TRÊS ITINERÁRIOS PARA UMA SÓ VIAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA VIVA NO ENSINO MÉDIO

THREE ITINERARIES FOR ONLY ONE TRIP: A LIVING READING EXPERIENCE IN HIGH SCHOOL

Fábio Rodrigues da Silva[*]
Rosângela de Melo Rodrigues[**]

Resumo: Dentro do Projeto Leitura Viva realizado pela FLIC (Feira Literária de Campina Grande) em parceria com escolas públicas, o presente trabalho tem como intuito apresentar um relato de estágio supervisionado, componente da grade curricular do curso de Letras Português da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), e executado na Escola Estadual Nenzinha Cunha Lima e que teve como *corpus* o livro *Plumagem* da escritora, compositora e artista campinense Fidélia Cassandra. O referido estágio se apoiou na leitura do texto literário visando a construção da identidade leitora da Literatura Campinense (base do Projeto Leitura Viva) e tendo como fim a produção de textos-comentário e performances artísticas através de uma viagem com três itinerários que se cruzam em objetivos: a universidade, a escola pública e a FLIC. Para tanto, nos baseamos em Rohrig e Bulamarque (2009), Bordini e Aguiar (1993) e Zumthor (1990).
Palavras-chave: Projeto Leitura Viva; FLIC; Estágio Supervisionado; Literatura Campinense; Fidélia Cassandra.

Abstract*:*Within the Project Leitura Viva carried out by FLIC (Feira Literária de Campina Grande) in partnership with public schools, the present work aims to present a supervised internship report, component of the curriculum of the Letras Português course at UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), and performed at the Escola Estadual Nenzinha Cunha Lima and whose corpus was the book Plumage by the writer, composer and artist from Campina Grande, Fidélia Cassandra. This internship was based on the reading of the literary text, allowing the construction of the reading identity of Campinense Literature (Project Leitura Viva base) ending with the production of text-comments and artistic performances through a trip with three itineraries that intersect in objective: the university, the public school and the FLIC. For this, we based on Rohrig e Bulamarque (2009), Bordini e Aguiar (1993) e Zumthor (1990).
***Keywords*:** Project Leitura Viva; FLIC; Supervised Internship; Campinense Literature; Fidélia Cassandra.

1 Do lado de dentro

A Literatura é universal, isso é fato. Em todo canto a palavra pode ser ora escudo, ora arma, pode ser instrumento de poder ou meio de sobrevivência, está em todo e qualquer lugar. Por ser onipresente, também está na Paraíba e por sua vez em Campina Grande. Mas ao mesmo tempo em que a Literatura está em todo lugar, ela por vezes não está em outros, mesmo que haja uma contradição aí. Nas escolas do estado da Paraíba, pouco se discute e se apresenta escritores e escritoras da nossa terra. Por que falamos de Olavo Bilac e não de Augusto dos Anjos? Por que falamos de Ferreira Gullar e não de Lau Siqueira? E quanto a Sérgio de Castro Pinto? Lourdes Ramalho? Maria Valéria Rezende? Rinaldo de Fernandes? Todos são autores que já têm uma boa notoriedade no país e que passam despercebidos na sala de aula.

[*] Graduando em Letras Português pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: rodrigues_fabinho@hotmail.com
[**] Doutora em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mestre em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Paraíba, professora adjunta da Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: rosangela-melo@uol.com.br

É certo que a produção editorial dos livros didáticos ainda está muito ligada ao eixo sul-sudeste que define os conteúdos contemplados nesses, e, com isso, não é de se espantar que no tocante à Língua Portuguesa, pouco se traz de Literatura Paraibana, quiçá da Campinense.

Tendo isso em mente, a Feira Literária de Campina Grande (FLIC) criou o Projeto Leitura Viva que tem como intuito principal auxiliar a formação de leitores na cidade através do contato entre alunos de escolas públicas escritores nascidos ou radicados no estado. Segundo Murray (2016), existem diversas maneiras de se formar um leitor e a aproximação do leitor iniciante com o escritor é um prêmio, portanto, de caráter colaborativo.

A possibilidade de conhecer o autor que você lê, acreditamos, pode ser algo bastante produtivo, é um caminho para se perceber que quem está por trás daquela obra é uma pessoa real tal qual nós mesmos, e pode ser seu vizinho, amigo ou conhecido. Isso cria uma compreensão de que Literatura não é algo tão distante, mas muito mais próximo do que se imagina. Foram, no total, seis escolas da cidade de Campina Grande colaborativas da atividade da FLIC, e o projeto contemplou turmas do Infantil ao Ensino Médio, alcançando também o EJA, e tendo um acervo de obras que iam do conto ao poema, e da Literatura Infantil ao cordel.

O presente artigo intenta discutir sobre a parte do projeto responsável pelo trabalho com a poeta, cantora, compositora e professora Fidélia Cassandra, autora de quatro livros, sendo *Plumagem (2008)* a obra selecionada para ser usada como foco das discussões. Fomos convidados pela FLIC para fazer parte do projeto, e decidimos assim aliar o Projeto Leitura Viva com o estágio supervisionado realizado pelo aluno do curso de Letras Português da UFCG Fábio Rodrigues da Silva.

O estágio supervisionado (ESTAGIO DE LITERATURA: ENSINO FUNDAMENTAL [90H]) é componente curricular do curso de Letras Língua Portuguesa oferecido pela Universidade Federal de Campina Grande – PB. O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), sendo uma oportunidade de aliar teoria e prática, estudadas e vivenciadas ao longo do curso.

O estágio foi realizado na Escola Cidadã e Integral de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima, localizado na cidade Campina Grande – PB, sob a orientação da Profª Drª Rosângela Melo Rodrigues e supervisão da professora Elíudes Travassos de Melo Vieira, além de ser acompanhado pela comissão organizadora da Feira Literária de Campina Grande (FLIC) e realizado durante quase três meses com aas turmas do primeiro ano do ensino médio técnico, divididos em marketing e design.

Integrando o Projeto Leitura Viva de maneira muito íntima e especial, acreditamos fielmente na qualidade e na beleza das Literaturas Paraibana e Campinense bem como na necessidade de se falar delas nas escolas, institutos e universidades, mas também nas praças, nos bares, no comércio e em todo lugar. Do lado de fora igualmente existem autores e autoras excelentes, não há possibilidade de discordância. Mas é hora de olharmos para dentro, para o que é nosso. Assim nasceu essa viagem com três itinerários: a universidade, a escola e a FLIC, juntos.

Todas as seções seguintes desse trabalho são nomeadas com nomes de poemas de Fidélia Cassandra, bem como o título do artigo e essa seção introdutória. Em "Concerto matinal" apresentamos o planejamento de aulas feito e em "Todas as suas traduções", explicamos quem é Fidélia Cassandra e um pouco de sua carreira artística na cidade. Já em "Quando estamos juntos" descrevemos algumas experiências do trabalho com o livro e autora na sala de aula, bem como a execução do projeto e, por

fim, em "Inocente canção da semeadura" refletimos sobre os alcances e conclusões finais da atividade e do estágio.

2.1 Concerto matinal

Segundo Girotto e Souza (2010), as aulas de Literatura devem intentar ampliar o horizonte de interesses dos alunos em relação ao mundo, assim como também desenvolver suas competências, bagagem e letramentos literários, em associação com o aperfeiçoamento das estratégias de leituras, além de contemplar uma variedade de gêneros, temáticas, estéticas e fazeres literários. Pensar numa aula de literatura que garanta ao aluno o contato com as produções artísticas da sua região pode servir como colaborativo para alcançar essas metas postuladas anteriormente, já que o fator identificação pode ser decisivo.

Tem-se também respaldo legal já que os PCN's já preveem esse viés ao sugerir que "toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva" (BRASIL, 1997, p. 23). A possibilidade e diferentes maneiras de se criar essas condições é o que torna o trabalho mais qualitativo.

Contudo, há de se pensar que a maneira em que o texto literário é apresentado e mediado em sala de aula deve ser bem articulada e cuidadosa. Zilberman e Magalhães (1994) ao apontar o quanto os textos literários geram impactos diretos na formação do leitor, refletem sobre como, tradicionalmente, ao serem didatizados nos ambientes educacionais, acabam por representar modelos institucionais simbólicos a serem assimilados, em que se utiliza a literatura apenas como transmissão de valores morais e éticos socialmente aceitos e deixando de lado a significância do texto contido em si.

Na maior parte das vezes é desviado e o texto em sala de aula, o que acaba servindo apenas de pretexto "para o ensino de regras sintáticas, isto é, para procurar adjetivos, sujeitos ou frases exclamativas", como aponta Kleiman (2001). Isto posto, é preciso conceber a unidade textual como componente de sentido e elaborar estratégias de leitura que conduza o aluno a compreensão global, e para isso é necessário pensar-se na didatização desses mesmos textos e gêneros, de tal forma que conceba, ao discente, oportunidades de se constituir como sujeito que utiliza a linguagem como forma de percepção de mundo e que é capaz de valorizar as diferentes situações comunicativas e ações em contextos (ROJO, 2002).

Mediante o exposto, e tendo em vista os objetivos traçados pelo Projeto Leitura Viva, o texto literário foi usado em sala de aula para que se pudesse traçar os aspectos que definiam a escrita de Fidélia Cassandra, e para tanto o recorte que optamos foi o temático, de modo a suscitar uma identidade para a escritora. Com isso, as aulas foram pensadas para que pudéssemos ler a obra Plumagem na íntegra, organizada da seguinte forma:

Leituras de motivação: no início das aulas, líamos um poema retirado do livro e com isso discutíamos os aspectos estéticos como rimas, escolha de vocabulário, tom, entre outros, como também sobre possíveis motivações, entrelinhas e significações que o poema poderia propor.

Leitura em grupo: os alunos eram divididos em grupos e cada um tinha em posse um exemplar do livro. Com isso, deveriam explorar a obra, ler e recitar poemas, experienciá-lo e apontar discussões em grupo.

Produção de textos-comentário: de caráter progressivo, os textos também serviam para computar nota e foram feitos gradativamente em várias aulas.

Produção de Portfólio: todas as atividades realizadas foram registradas através de fotografia e/ou vídeos e reunidas em um portfólio que foi entregue a autora Fidélia Cassandra e também apresentado e exposto durante o evento da FLIC, nos dias 16 e 17 de novembro.

Esses movimentos didáticos foram pensados acatando os respaldos teóricos de Menegolla e Sant'anna (2014) acerca das maneiras de se pensar o planejamento das aulas e como o mesmo deve ser moldável a partir das necessidades dos alunos. Cosson (2014) também foi um apoio para se pensar na sistematização e na construção da sequência de atividades, já que o mesmo pensa em modelos de aulas de Literatura que contempla ações como as que elencamos acima.

No quadro abaixo, listamos a sequência de atividades realizadas:

Quadro 1 - Atividades realizadas no estágio:

Atividade realizada	Data	Local	Duração
Apresentação do livro Plumagem (2008) e da autora Fidélia Cassandra + Leitura coletiva dos primeiros poemas	02/10	Sala de Aula	2 horas-aula
Seminários de leitura e discussão	09/10	Sala de Aula	2 horas-aula
. Seminários de leitura e discussão	16/10	Sala de Aula	2 horas-aula
Seminários de leitura e discussão	23/10	Biblioteca	2 horas-aula
Planejamento do evento de culminância	01/11	Sala dos professores	1 hora-aula
Ensaios e preparação dos cenários	05/11	Auditório	4 horas-aula
.Produção do Portfólio	06/11	Sala de Aula	2 horas-aula
.Produção do Portfólio	13/11	Sala de Aula	2 horas-aula
Apresentação do Portfólio na FLIC	16/11	Centro Cultural Lourdes Ramalho	2 horas-aula
Apresentação do Portfólio na FLIC	17/11	Parque da Criança	2 horas- aula
Ensaios e planejamento da culminância	18/11	Auditório	3 horas- aula
Evento de culminância + Ida de Fidélia Cassandra à escola	19/11	Auditório	2 horas- aula
Avaliação do estágio e do projeto Leitura Viva	27/11	Sala de Aula	2 horas-aula
			Total: 26 horas-aula

Fonte: (SILVA, 2019)

E foi assim que se compôs esse concerto matinal, executado em várias manhãs entre outubro e novembro, lendo, discutindo e vivendo as poesias de Fidélia Cassandra, até prepararmos o terreno para a sua posterior visita.

2.2 Todas as suas traduções

Selecionada pela curadoria da FLIC para compor o Projeto Leitura Viva, Fidélia é uma escritora campinense que já publicou quatro livros de poesia: Amora (2002), Plumagem (2008), Melikraton (2013) e Antes de ser blues (2019), sendo uma das mais notórias escritoras da cidade e contribuintes com a cena cultural local, já que também é cantora e compositora. Em seus livros, ela escreve sobre amor, sobre ser mulher, sobre envelhecer, sobre Campina Grande, sua infância conturbada, sua família, sobre sexo e sobre o que ela bem entende.

As atividades foram pensadas e executadas tendo como fim a visita de Fidélia à escola, além de terem sido feitas previamente discussões sobre o que é ser escritor e escritora e como os alunos enxergavam essa classe artística e profissional. Intentamos criar espaços e oportunidades para aproximar escritora e aluno, que em circunstâncias

diferentes pode significar passar "a ter o autor como um interlocutor próximo e presente, o que ocorre em virtude da representação concreta de um ente que, até então, parecia quase ficcional, o escritor" (ROHRIG; BULAMARQUE, 2009, p. 225).

3 Quando estamos juntos

Na primeira aula, quando foram apresentados o Projeto Leitura Viva, a FLIC, Fidélia Cassandra e o estágio, pudemos sentir várias reações, algumas de indiferença, outras de entusiasmo, outras um meio termo entre essas. Foi um momento pensado para tentar criar mais afeição entre os alunos e preparar terreno para os trabalhos subsequentes que ali seriam realizados. Na aula seguinte, as duas turmas foram divididas em grupos que iam de quatro a seis alunos e juntos deveriam realizar as primeiras leituras do livro *Plumagem*. Foram entregues algumas questões norteadoras que destacamos abaixo

Baseada na primeira leitura rápida do livro, identifique:

1. *Quais temáticas são mais evidentes?*
2. *Como se estrutura os textos? (Tem rimas? Muitas estrofes? Consegue reconhecer que tipos de formas estão presentes?).*
3. *Você notou algo na escolha de vocabulário?*
4. *Algum poema em específico te chamou a atenção?*

As questões foram debatidas em sala de aula, de maneira oral. Na tabela, deixamos registradas algumas das respostas que foram destacadas:

Quadro 2 – Síntese das respostas às questões debatidas em sala.

Questão	Algumas respostas
1	Amor, paixão, infância, velhice, autoestima, Campina Grande, Paraíba, sexo, beijo, carinho, mulher, homem, comida, animais, família, sobre si mesma (Fidélia).
2	Alguns tem rimas, outros não. Há poemas em formato de soneto, uns têm muitas estrofes, outros só tem uma.
3	Há palavras em língua inglesa e espanhola e outras difíceis e desconhecidas como anáguas, volúpia, estribilho, diáfanos, etc.
4	Imensurável Mulheres Autorretrato em pequenas pinceladas Luma Esquecimento Plumagem

Fonte: (SILVA, 2019)

Essa proposta de discussão primeiramente foi feita em grupos, depois compartilhada com o restante da turma, seguiu-se por mais duas aulas. Utilizamos as respostas inicias para mediar os debates subsequentes, como aprofundar os fatos como amor, sexo e mulher presentes nos poemas de Fidélia, já que foram também as temáticas de maior identificação entre a turma.

Consideramos bastante genuína essa prática, já que ao conhecer o horizonte de expectativas (JAUSS, 1978) pudemos mediar as aulas tendo como base as respostas diretas dos alunos, que conduziam os debates proferidos para as temáticas já citadas. Nas aulas seguintes, cada grupo deveria anotar suas impressões e opiniões de modo a servirem como subsídio para a construção do texto-comentário. Acompanhamos de perto a produção de texto, sinalizando erros e inadequações de ordem linguística, bem como relacionados ao uso de argumentação e produção de textos dissertativos, quando houve ocorrência, ou de outras naturezas, quando havia livre escolha do aluno.

Alguns recortes dos textos-comentários já finalizados:

Recorte I:

No livro "Plumagem", obra de Fidélia Cassandra, os poemas retratam muito sobre o amor e sobre a mulher. A linguagem utilizada é formal e exige uma boa interpretação.

Nos poemas sobre amor, como "Imensurável, "Nacos de amor" e "Um amor em espera" é expresso a beleza do amor, como pode ser duradouro, que causa distração e alegria, mas que às vezes pode machucar, "prender" a mulher.

Em poemas sobre mulher, ela fala sobre o corpo feminino, a profundidade existente na alma da mulher, que marca bastante, já que por muito tempo a mulher de certa forma foi "reprimida" e poucas vezes [foi] protagonista dos acontecimentos, nesse livro há a liberdade da mulher se expressar.

Recorte II:

"Plumagem" é um livro que aborda vários temas que são tabus da sociedade, são poemas intensos, verdadeiros, calorosos, que demonstram ao leitor nitidamente tudo que a autora quer transmitir, fazendo-nos embarcar em um mundo onde as vendas em nossos olhos são tiradas, abrangendo a veracidade dos fatos que a sociedade oculta, vindo em forma de Sol a poesia que a mesma nos oferece.

Ao falar sobre o corpo da mulher, suas imperfeições, suas curvas e seus contrastes, o poema "Luma nos faz submeter e perceber o quão indecifrável uma mulher pode ser".

Recorte III:

O poema o qual se chama "Imensurável" retrata sobre o amor.

Ele aborda que o amor é algo que invade profundamente o coração, como uma flecha no alvo que entre no fundo, fazendo o amado se apaixonar por completo sem pensar e outras pessoas e superar seus defeitos, tornando-se qualidades. O amor é algo forte capaz de desviar de coisas grandes. A autora assemelha [o amor] a um navio. Descobrindo a cada momento algo novo e interessante.

Recorte IV:

Fidélia Cassandra

Cassandra, Cassandra

eu não conhecia suas poesias
porque eu sou um pouco anta

então um belo dia
Fábio me mostrou suas belas
poesias,
que tocaram meu coração.
meu coração que parecia um balão,
vazio, sem nenhuma inspiração
da poesia veio a alegria
que me inspirou todos os dias,
para fazer essa poesia
em homenagem a essa bela
mocinha
que tocou meu coração

Recorte V:
Em 19 de junho de 1962
nasceu essa bela poeta
e seu primeiro livro,
com título AMORA,
inspirou todo mundo do
Nordeste a fora

Recorte VI:

Nesse texto, queremos lhe homenagear de uma forma diferente, com uma expressão única, pois durante a leitura de um dos poemas, este me deixou bastante intrigada. É um poema ao qual fala sobre sua pessoa, tem o título de "Autorretrato em pequenas pinceladas". Ele nos fala de uma mulher sem qualidades visuais pela sociedade, e com uma mera impressão de que o que tem são apenas coisas banais, inclusive vem junto à questão de "gostar de só quem não gosta de mim". Em minha visão, aliás, não só na minha, mas como a de todos que estão lhe homenageando hoje, garanto que suas qualidades internas são mais ricas do que as externas, e olha que estas já são muitas. Quero que saiba que podemos perceber o quanto sua forma de se expressar é linda, e quanto suas palavras "difíceis" fazem ênfase aos seus versos. Quero que saiba que gostamos de você assim, foi um prazer descobrir a mulher fantástica que você é entre os seus versos e palavras.

Acredito que todos que leram seus livros ficaram apaixonados não só pelos versos, mas para com a pessoa que escreveu, que além de escritora, é cantora e compositora, e expressa tanto através de uma grande magia.

Ainda por cima, queríamos lhe dizer que você é uma grande inspiração, e como seus poemas nos encantou e nos incentivou a enxergar o mundo além.

Obrigado pela oportunidade de nos ter dado seus versos!

O que vemos nesses recortes foi o exercício da liberdade de escrita (inclusive literária) que produziu uma variedade notável de diferentes gêneros, como: resenhas críticas (II), resumos (I) e (II), ensaio (II) e (III), análise poética (I), (II) e (III),

comentário (I), (II), e (III), texto dissertativo (I), (II) e (III), poema (IV) e (V), biografia (V) e homenagem (VI). Ademais, os textos produzidos também apresentam excelentes sínteses da obra de Fidélia e conteúdos relevantes, o que se configura como objetivo final da produção dos textos, bem mais do que a sua natureza.

Consideramos como um dos resultados mais produtivos, tanto pela variedade quando pela oportunidade de exercer livre escolha para decidir o que cada grupo iria produzir. Todos os textos-comentários foram feitos, também, com o intuito de ser entregues a Fidélia incluídos na composição do Portfólio, outro instrumento de avaliação dos trabalhos dos alunos e material que seria utilizado para a apresentação dos resultados do Projeto Leitura Viva durante programação da Feira Literária de Campina Grande (FLIC), que em 2019 aconteceu entre os dais 14 e 17 de novembro, tendo nas atividades dos últimos dois dias os espaços dedicados à exposição e apresentação dos portfólios construídos pelas demais escolas, alunos e professores participantes da atividade.

A culminância do evento ocorreu em 19 de novembro, que por problemas estruturais foi realizado após a FLIC, tendo na programação atividades pensadas e realizadas pelos alunos de ambos primeiros anos (marketing e design), e contou com a presença de Fidélia Cassandra, da Comissão Organizadora da FLIC e da TV Paraíba, que transmitiu a reportagem nos programas Jornal da Paraíba e no Bom Dia Paraíba no mesmo dia e no dia seguinte, o que representa alcance nos espaços midiáticos da cidade.

Para a composição do evento, os alunos criaram poemas e textos-discurso em homenagem à Fidélia, fizeram apresentações musicais, performances teatrais, recitação de poemas, rodas de conversa com entrevista à autora, o que representaram o ponto de convergência entre os trabalhos realizados em sala e os aspectos propostos pelo método recepcional e performático apontado por Bordini e Aguiar (1993).

É pensando nesse momento em que o texto (poético) é lido, que Zumthor (1990) imprime o conceito de *performance*, acontecimento expressivo heterogêneo e de impossível definição, conforme o autor, que se situa num contexto cultural e situacional (uma *performance* nunca pode ser repetida ou reproduzida) em que há uma construção do (re)conhecimento por parte do leitor-ouvinte-espectador em que o mesmo é conduzido, por intermédio dos *performers,* a um estado de contemplação que modifica sua percepção frente ao que é visto (a própria *performance*).

Trazendo para a materialidade literária e poética, a *performance* comporta, também, a maneira como alguém se conecta com o texto literário quando este é explorado em suas manifestações sonoras, visuais, lógicas, etc.

Na tentativa de defini-la, Zumthor declara que "a *performance* é então um momento da recepção: momento privilegiado, em que um enunciado é realmente recebido." (ZUMTHOR, 1990, p. 50, 4§). Em *Performance e Leitura,* Zumthor discute as relações do poema performado e seu diálogo com a presença corporal, com situações de oralidade, de voz ativa, gestos e recepção.

Sobre a leitura do texto poético, o autor cita que "a leitura não é um ato separado nem uma operação abstrata: só há pouco tomamos consciência disso: a época na qual entramos não está mais em condições de nos ocultar esse fato" (ZUMTHOR, 1990, p. 62, 4§). Já sobre a leitura não performática, sem levar em considerações questões como o corpo, o gesto, a voz, a oralidade, etc., Zumthor diz que "a leitura solitária e puramente visual marca o grau performancial mais fraco, aparentemente próximo do zero." (ZUMTHOR, 1990, p. 69, 4§)

Zumthor conclui que a *performance* (a maneira como ela é executada) influencia diretamente nos resultados interpretativos e sensoriais provocados pelo texto poético,

em que as posições de quem executa e quem recepciona, quando ocupadas, são determinadas por essas circunstâncias de execução e, por sua vez, a linguagem poética também. A *performance* está nos sentimentos despertados, nas suas intensidades, nos seus contrapontos e existências, como também no ato concreto de leitura (o material, delimitado num tempo-espaço) e o seu desempenho. A *performance* é uma relação conjunta entre executor, abstração, materialidade e receptor.

Ao declamarem os poemas de Fidélia em pleno auditório e para o público da escola, os alunos puderem se dispor de um leque de possibilidades de períodos ritmados e tons para expressarem as imagens e construções poéticas do texto literário selecionado para *performance*. Além das declamações, as apresentações foram acompanhadas de encenações teatrais que auxiliavam na compreensão do texto lido e muitas vezes somavam interpretações despercebidas, como associar os poemas a romances LGBT, algo feito pela turma.

O envolvimento dos alunos foi de longe a coisa mais satisfatória e bonita de se ver. As performances foram construídas baseadas nos poemas lidos em sala, algumas alunas utilizaram-nos para compor um novo texto que serviu de subsídio para montar encenações que dialogavam com a condição feminina já discutida no livro *Plumagem* e também, através da ressignificação de outros poemas, sobre relacionamentos homoafetivos. Foi uma demanda proposta pela própria turma que quis levar aos demais alunos da escola essas discussões.

As notas foram dadas de acordo com as participações das discussões em sala de aula, do envolvimento com a produção do Portfólio e da organização e participação efetiva no evento de culminância, além da produção dos textos-comentário já citados anteriormente. No geral, como houve engajamento global de quase todos os alunos de ambas as turmas, os resultados também foram muito produtivos, não havendo um número significativo de alunos com notas baixas.

4 Inocente canção da semeadura

As nossas reflexões nos levam a perceber que o sucesso do Projeto Leitura Viva se deu, principalmente, pela colaboração e trabalho conjunto de três agentes sociais aqui destacadas como itinerários de uma viagem compartilhada, sendo eles 1) a universidade, representada pelo estágio supervisionado, o estagiário, a orientadora e as demais nuances acadêmicas envolvidas nesse processo, 2) as escolas públicas da cidade de Campina Grande, com destaque para a Escola Estadual Nenzinha Cunha Lima que sediou o trabalho debruçado aqui e 3) a FLIC, que tomou a frente e levantou a bandeira da Literatura Campinense em um projeto pensado para chegar ao quarto e não menos importante componente dessa viagem: o aluno.

Sendo o estágio um componente curricular decisivo para a formação docente, o projeto contribuiu amplamente para o desenvolvimento de competências e habilidades próprias do exercício da docência, e vide os resultados e dados discutidos na seção anteriormente, foi conquistado um qualitativo bastante positivo que vai desde ao trabalho com o texto literário que respeita suas particularidades bem como as circunstâncias de existência de, no caso, sua autora, Fidélia. Os textos produzidos, bem como as performances criadas e apresentadas pelos alunos com excelência denotam envolvimento e cumprimento dos objetivos pré-selecionados.

Ademais, o trabalho com a Literatura Campinense é mais que válido e precisa ser incentivado, algo incluso nas atividades de todas as partes envolvidas no Projeto Leitura Viva.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

BORDINI, Maria da Glória. AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura:** A formação do leitor: alternativas metodológicas. 2 Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Ministério da Educação e do Desporto Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997

BULAMARQUE, Fabiane. **Jornadinhas Nacionais de Literatura de Passo Fundo formando leitores:** em foco a 4ª Jornadinha. Conjectura, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 215-228, maio/ago. 2009

CASSANDRA, Fidélia. **Antes de ser blues.** Cajazeiras: Arribaçã, 2019.

CASSANDRA, Fidélia. **Melikraton**. Campina Grande: Latus, 2013.

CASSANDRA, Fidélia. **Plumagem**. Campina Grande: EDUFCG, 2008.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário – teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

GIROTTO, C. G. G. S; SOUZA, R. J. **Estratégia de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem.** In: SOUZA, R. J. de. et al. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

JAUSS, H. R. **Pour une esthétique de la réception.** Tradução Claude Millard. Paris: Editions Gallimard. 1978.

KLEIMAN. Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 11 ed. São Paulo: Pontes, 2007a.

MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani; URBAN, Ana Claudia. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE, 2009. P.88-100.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** São Paulo: Editora Vozes, 2014.

MURRAY, Roseana. **Café, pão e texto e Clube de Leitura da Casa Amarel**a. In.: LIMA, E. GONÇALVES, L. CORDEIRO, V. (orgs.). Leitura e literatura do centro às margens: entre vozes, livros e redes. Campinas: Pontes, 2016. ROHRIG, Adriana.

ROJO, Roxane. **Concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: Ler é melhor do que estudar**. In: _____. **Leitura e Escrita na Formação de Professores.** São Paulo: Editora Musa, 2002. p. 31-52.

Projeto Político Pedagógico da E.C.I.E.F.M. Nenzinha Cunha Lima, 2016.

ZILBERMAN, R.; MAGALHÃES, L. C. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1994.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. Tradução de Jerusa Pires; Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 1990.

Recebido em 25 de janeiro de 2020
Aceito em 22 de fevereiro de 2020